

LOURENÇO, MARIANA; SOUSA, NATHÁLIA GISLENE.

OS BENEFÍCIOS DA FAMÍLIA NA ESCOLA

MOCOCA- NOVEMBRO 2023

LOURENÇO, MARIANA; SOUSA, NATHÁLIA GISLENE.

OS BENEFÍCIOS DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação, como requisito parcial para obtenção do certificado de Licenciado em Pedagogia.

Prof. Orientador: Prof.^a Me. Rosani Cristina Rigamonte

**MOCOCA
NOVEMBRO 2023**

TÍTULO: OS BENEFÍCIOS DA FAMÍLIA NA ESCOLA

AUTOR: LOURENÇO, MARIANA; SOUSA, NATHÁLIA GISLENE

ORIENTADOR: Prof.^a Me. ROSANI CRISTINA RIGAMONTE

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, realizada no âmbito do curso de pedagogia- Fundação Universitária Vida Cristã, Campus Mococa, SP. O trabalho tem como objetivo analisar os benefícios da família na escola. A presença da família na escola é essencial, porque proporciona muitos benefícios e estimula o desenvolvimento da criança. Quando as escolas e as famílias são semelhantemente responsáveis pela educação dos seus filhos, ambas as partes beneficiarão se trabalharem em conjunto. Dessa maneira, as demandas dos pais são atendidas e a escola entende as dificuldades dos alunos e oferece um amparo mais direcionado.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Escola, Criança, Parceria.

ABSTRACT

This article presents the results of a Course Completion Work research - TCC, carried out within the scope of the pedagogy course - Fundação Universitária Vida Cristã, Campus Mococa, SP. The work aims to analyze the benefits of the family at school. The family's presence at school is essential because it provides many benefits and stimulates the child's development. When schools and families are equally responsible for their children's education, both parties will benefit from working together. In this way, parents' demands are met, and the school understands the students' difficulties and offers any more targeted support.

Keyword: Family, School, Child, Partnership.

1. INTRODUÇÃO

A questão familiar é um tema delicado e que exige muita reflexão, principalmente quando se trata da comunicação com a instituição de ensino. A família e a escola e outras instituições passaram por mudanças ao longo da história, principalmente mudanças na família, que afetaram a sociedade como um todo, mas também alteraram a dinâmica escolar.

As escolas desempenham um papel importante na construção de relacionamentos, orientando-as na reflexão sobre formas de construir relacionamentos e tendo em conta as suas necessidades. O que é uma família?"; "O que é escola?"; "Como eles eram vistos antes?"; e "Como eles são hoje?". E ainda qual é o desenvolvimento e aprendizagem de uma pessoa? E como uma criança aprende? etc. Porque como diz Arroyo: "os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando". (ARROYO, 2000, p. 166.)

Dessa forma, a interação entre família e escola é vista como necessária para que ambas sintam a realidade e seus limites e busquem oportunidades que possibilitem e promovam a integração mútua, para o sucesso da educação como criança e aluno. A responsabilidade pela educação de uma criança é da escola e da família, ambas devem fazer a sua parte e trabalhar juntas pelo mesmo objetivo. A comunicação entre a família e a escola é necessária para que ambas compreendam a sua realidade e limites e procurem oportunidades que possibilitem e promovam a integração mútua para alcançar o sucesso acadêmico da criança.

Boas relações familiares e escolares são essenciais para qualquer esforço educacional. A escola também deve exercer seu papel educativo junto aos pais, discutindo, informando, orientando nos mais diversos assuntos para que a escola e a família trabalhem juntas para proporcionar à criança um bom desempenho escolar e social. Pois, [...] "se todos têm direito à educação, é claro que os pais também têm, eles têm o direito de ser, se não educados, pelo menos informados sobre a melhor educação a ser dada aos filhos". (PIAGET, 2007, p. 50)

Portanto, fica claro que a família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, porque reflete os problemas sociais, absorve valores, valores morais e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é imprescindível que as famílias estejam envolvidas na vida escolar de seus filhos, pois as crianças se sentem mais seguras e têm melhor desempenho nas atividades escolares quando entendem que seus pais e/ou responsáveis estão atentos.

Diante disso, a harmonia entre as instituições domésticas e escolares é de suma importância, pois uma relação harmoniosa só pode enriquecer e melhorar o desempenho de uma criança na escola (Esteves,1999).

Portanto, as escolas devem reavaliar suas práticas e abordagens educacionais para melhor apoiar a singularidade de seus alunos e para isso, devem trabalhar com as famílias para atingir os objetivos educacionais. Famílias e escolas querem as mesmas coisas. As famílias, no entanto, possuem particularidades próprias que as diferenciam das necessidades das escolas e das famílias que as aproximam de uma instituição. As escolas têm metodologias e filosofias próprias para educar as crianças, mas precisam das famílias para implementar projetos educacionais (PAROLIM,2003). Ao fazê-lo, enfatizamos a necessidade de parceria entre famílias e escolas. Cada um representa valores e objetivos e necessidades do outro na educação do seu filho, e quanto maior a diferença, maior a necessidade de comunicação.

Nosso objetivo neste trabalho é mostrar a importância da relação entre a família e a escola, o lar como espaço originário de referência, proteção e socialização do indivíduo, independentemente de seu comportamento em sociedade, crianças na presença de um responsável familiar são mais propensas a se desenvolver adequadamente em diferentes dimensões, como social, intelectual e emocional.

O objetivo principal deste estudo foi analisar o papel da família na aprendizagem da criança no ambiente escolar, afetando seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. Pretende ainda analisar e apontar os benefícios do envolvimento da família na educação dos filhos, e propor algumas medidas para estreitar a relação família-escola, de forma a promover o desenvolvimento integral das crianças. Pode-se observar por meio deste estudo que a união de casa e escola torna a base para que as crianças alcancem um bom desempenho na vida escolar e produz enriquecimento no processo de ensino, pois ambas têm o mesmo objetivo de

cultivar nas crianças a aquisição do conhecimento, termo que possibilite competências e habilidades para o exercício da cidadania.

2. AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA HISTÓRIA

Ao longo do tempo, a relação entre a escola e a família sofreu algumas alterações, que evoluíram de uma relação assimétrica, onde a escola recebia mais poder e os pais tinham um papel mais passivo, para uma relação mais simétrica, de proximidade e onde evoluiu a colaboração próxima família e escola. (CAMPOS, 2012).

No entanto, a educação não pode ser considerada como mera transmissão de valores sociais, mas como momento de ruptura, mudança de entendimento e abertura para novos horizontes. Obviamente, esse processo ocorre de diferentes maneiras, dependendo se as sociedades são estáveis ou dinâmicas. As sociedades primitivas resistiram à mudança por causa da natureza divina de suas crenças, enquanto as sociedades urbanas e modernas são mais móveis (ANDRÉ E BARBOZA, 2018).

Atualmente as escolas são o resultado dessas mudanças de pensamento acumuladas ao longo dos séculos. No novo modelo, esta instituição educacional adotou algumas características da família educacional medieval, resultando em muitos filhos, pois os pais herdaram os papéis sociais em um mundo globalizado e apenas as escolas herdadas são deixadas ao seu próprio destino. Não pode abranger todo o processo educacional (CORREA, 2001).

A educação é desejada na família, consciente e cheia de valores, mas não organizada, planejada ou controlada, mas também parte do processo educacional do indivíduo. Cada informação que um aluno recebe influencia sua visão de mundo (ROMENELLI, 2005).

As escolas como instituições têm diferentes funções no que diz respeito à concepção humana e social dos sujeitos envolvidos no processo educativo. No entanto, como a educação ocorre em momentos e lugares diferentes, é um erro pensar na escola como o espaço físico de instrução e o único local onde a educação ocorre (CAMPOS, 2012).

Como instituição social, o objetivo da escola é desenvolver o potencial físico, cognitivo e emocional de seus alunos por meio de conteúdos de aprendizagem

realistas. A família é importante para o primeiro contato do indivíduo com a sociedade. Dessas relações surgiram as primeiras relações emocionais, sociais e cognitivas (CORREA,2001).

As famílias mudam ao longo do tempo devido a mudanças nas circunstâncias religiosas, econômicas e socioculturais. É um espaço sociocultural que deve ser constantemente renovado e reconstruído. (LEAL, 2016).

Na definição do Office for National Statistics, um agregado familiar é definido como "um grupo de pessoas que vivem na mesma habitação e que estão relacionadas (legalmente ou de facto) entre si e que podem ocupar a totalidade ou parte da habitação". Considera-se também domicílio típico qualquer indivíduo independente que ocupe parte ou a totalidade de uma casa (ROMANELLI, 2005).

Além disso, pode-se dizer que a educação não deve ser pensada fora do contexto histórico e social, pois sua prática social é o ponto de partida e o ponto final da prática educativa. (LEAL, 2016).

As famílias de baixo poder aquisitivo passaram por grandes mudanças, a mãe passou a ser a chefe de família e tem que cuidar dos filhos, e até o pai tem que cuidar dos filhos em casa e a mãe tem que trabalhar. Observou-se que alguns dos problemas decorrem do despreparo dos pais por serem adolescentes (CORREA, 2001).

A família e a instituição educacional têm a responsabilidade de assumir e cumprir suas responsabilidades, sempre se aperfeiçoando e não permitindo lacunas, assim receberemos uma educação de qualidade, lembrando que a criança é um ser ativo cujo crescimento depende desse desenvolvimento integrado (PAROLIM, 2003).

O processo de educação depende não só do status sociocultural da família, mas também dos papéis atribuídos a cada membro da família, suas expectativas e necessidades: "Alguns comportamentos maternos são vantajosos, como sensibilidade, aceitação, cooperação com a criança, expressão de Competência Emocional. Como resultado positivo, a criança torna-se mais aberta, mais independente e capaz de manter a atenção (CAMPOS, 2012).

Porém, poucas famílias conseguem fazer isso sozinhas, e a colaboração com os professores é importante. As escolas devem, portanto, trabalhar para uma maior reciprocidade, a fim de criar melhores ambientes de aprendizagem para os jovens.

Consequentemente, a família é o primeiro suporte vital que temos nos primeiros anos de vida, é nela que devemos nos sustentar e por isso teremos que

lhe sustentar, pois cada elemento da família (seja ela grande ou pequena) necessita nosso apoio., a nossa companhia, o nosso carinho, a nossa sabedoria, a nossa alegria, as nossas palavras de conforto, enfim, é na família que existe todo o equilíbrio de que o ser humano necessita para uma boa integração na sociedade e fundamentalmente para a sua sobrevivência (SOARES, 2011).

É muito importante darmos mais atenção a essa parceria entre escola e família, porque essa parceria estabelece uma base segura para os alunos e, portanto, os alunos desempenharem sua parte com maior confiança e motivação tendo em conta os seus bons percursos e progressos na vida escolar e familiar (MARCOLAN e SANTOS,2013).

Em qualquer sociedade moderna, o sistema familiar está sujeito a leis, normas e costumes que definem os direitos e obrigações de seus membros. Portanto, os papéis de marido e mulher, pai, mãe e filho devem reproduzir as relações de poder da sociedade em que vivem (CAMPOS, 2012).

Como todas as instituições sociais, a família, mesmo com seus conflitos, é a única que abarca toda a história de vida de um indivíduo. No contexto da família, as crianças obtêm suas primeiras experiências educacionais e, como outros sistemas sociais, podem ser influenciadas por diversos sistemas sociais, independentemente das normas conflitantes de que a família é a única que engloba o indivíduo ao longo de sua história de vida, aprenda a estar em harmonia com seu ambiente, no seio da família, as crianças obtêm as primeiras experiências educativas e aprendem a inserir-se nos mais diversos ambientes, independentemente das normas que lhes são impostas, sejam eles familiares, escolares ou da realidade social (LEAL, 2016).

A família está sempre com a criança durante a formação e desenvolvimento da personalidade, a responsabilidade primária pela educação da criança deve recair sobre a família. A responsabilidade, portanto, não deve ser transferida para outras instituições, mas principalmente para as escolas, que têm a obrigação de dar continuidade ao processo (CORREA, 2001).

A formação da personalidade de um aluno é determinada por fatores externos que resultam do que ele recebe de sua família, do contexto social e por meio de ferramentas de comunicação da comunidade escolar (KALOUSTIAN, 1998).

Quando a família se envolve na educação dos filhos, eles se saem melhor na escola, o que gera interesse e curiosidade. A integração familiar e escolar é um meio importante para melhorar aprendizagem da criança, alcançar melhores resultados

escolares promover a criança como pessoa integrada no meio social e no mercado de trabalho (MARCOLAN, FREGHETTO E SANTOS, 2013).

É importante que a família acompanhe a vida escolar do filho, seja ajudando nos deveres de casa; converse com a criança sobre a rotina escolar; participar de reuniões e monitorar seu progresso; incentivar e motivar a leitura e aprendizagem como um todo; participar da escola, entre outras coisas.

No entanto, a participação da família na educação formal dos filhos deve ser contínua, pois deve-se considerar que a vida familiar e escolar se complementam. Vale ressaltar que os resultados escolares dos alunos são mais significativos e efetivos a partir de um bom relacionamento entre família e escola (SOARES, 2011).

3. OS BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA

A relação entre família e escola é atualmente um dos temas mais discutidos entre pesquisadores e gestores tanto da rede privada quanto da rede pública de ensino, como evidenciado pelo número de estudos voltados a esse tema. As discussões são as mais diversas e vão desde os clássicos fracassos escolares até temas recentemente inseridos no cotidiano escolar, como as diferentes configurações familiares (CAMPOS, 2012).

Vida familiar e escolar andam de mãos dadas, é quase impossível separar aluno/criança, por isso, quanto mais forte for essa relação família/escola, melhores serão os resultados escolares desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que a família e a escola possam aproveitar essa relação mais próxima, pois assim são criados princípios que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento social da criança (CORREA, 2001).

A escola tem um papel fundamental na formação dos alunos, e assim essa proximidade entre a escola e a casa se faz necessária, pois é fundamental para criar uma força de trabalho capaz de provocar mudanças estruturais na sociedade. Portanto, é necessária a cooperação de ambos para que juntos possam promover o desenvolvimento holístico dos alunos tanto no âmbito físico como no social (LEAL, 2016).

O amplo campo da educação inclui diferentes formas de educação: formal e informal, que se caracterizarão pela espontaneidade do ato educativo, pela sistematização dos conteúdos etc. Nessa perspectiva, pode-se dizer que o lar é um

ambiente estreito no qual as pessoas podem vivenciar seus costumes, comunicação, cultura e aprender a importância de respeitar e ser respeitado.

O lar e a escola, e vice-versa, são a base para o desenvolvimento integral da criança e, portanto, um pilar importante do desempenho escolar. Porém, para compreender a família, é necessário que a escola abra suas portas, fortaleça e garanta sua permanência (KALLOUSTIAN, 1998).

O envolvimento dos pais na escola garante que eles entendam a realidade e o ambiente escolar. Além disso, proporciona proximidade e canais de comunicação mais livres. É fundamental que esse contato próximo ocorra, pois possibilita que tanto a escola quanto a família discutam o desenvolvimento da criança. Outro ponto diz respeito à presença das famílias nas tomadas de decisão da escola, partindo do pressuposto de uma governança democrática em que os pais e a comunidade como um todo são empoderados para participar (ANDRÉ E BARBOZA, 2018).

Quando falamos da importância da relação família/escola, é óbvio que ambas têm um papel diferente no desenvolvimento do indivíduo, mas a família ainda é necessária para o primeiro contato do aluno com a sociedade, e é nesse contexto que as primeiras relações afetivas são criadas quando falamos da importância da relação família/escola, social e cognitiva. A escola passa a ser responsável pelos processos educativos e pela preparação desse sujeito para ingressar em sua sociedade, trabalho que vem sendo afetado pelas fortes mudanças ocorridas na sociedade, principalmente na família, ao longo do tempo (CAMPOS, 2012).

A necessidade de estabelecer uma relação entre a escola e a família é planejar, assumir compromissos e acordos mínimos para que o aluno/criança tenha uma educação de qualidade tanto em casa quanto na escola. Muita atenção tem sido dada à relação entre a escola e a família: nos meios de comunicação social, nos discursos dos políticos, nos projetos de investigação e na divulgação de nova legislação. (ANDRÉ E BARBOZA, 2018).

Porém, não existe uma fórmula mágica que torne efetiva a relação família/escola, pois cada família, cada escola vive uma realidade diferente. Da mesma forma, é necessária a comunicação entre a família e a escola, para que ambos conheçam sua realidade e criem uma relação de diálogo mútuo, buscando formas de concretizar essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades envolvidas. O diálogo fortalece os vínculos e pode ser o início de uma grande mudança nas relações família-escola (LEAL, 2016). Então, não dá pra todas as

escolas e famílias serem iguais, pois cada uma vive uma realidade diferente, por isso tem que existir uma comunicação paralela entre a escola e a família, ter um diálogo muito bom e uma participação muito grande, para que possam encontrar o caminho da união e parceria.

A educação deve mudar, e essas mudanças podem ser negociadas entre diferentes agentes educativos, caso em que a tarefa da escola é torná-las mais visíveis e reais, para que as famílias estejam mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância (CAMPOS, 2012).

Um dos principais pontos desse processo é garantir um canal de comunicação aberto e eficaz entre a escola e a comunidade para que ambos estejam em harmonia, além de adotar um plano educacional que atenda às reais necessidades e anseios. oportunidades para pais e alunos (LEAL, 2016).

Diante disso, ressaltamos a necessidade da parceria entre família e escola, pois embora ambas tenham valores e objetivos próprios na educação de uma criança, uma precisa da outra, e quanto maior a diferença, maior a necessidade de se relacionar. Essas diferenças e necessidades surgiram nas entrevistas e reuniões com as famílias para este trabalho. No entanto, é importante ressaltar que a escola ou a família não precisa mudar sua organização, basta que estejam abertos à troca de experiências por meio de uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, mas todos devem criar uma estrutura coletiva dentro dos limites de sua tarefa, o que contribui para a melhoria do sucesso escolar das crianças (ANDRÉ E BARBOZA, 2018).

4. PROPOSTAS PARA FACILITAR A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

O diálogo pode resolver problemas que a punição muitas vezes não consegue. As famílias não devem impor regras, mas devem reservar um tempinho para conversar com os filhos e ter uma conversa agradável, onde todos tenham espaço para trocar ideias. Esta é uma ótima estratégia para mostrar ao seu filho a atitude esperada em relação à criança e a atitude que deve ser evitada. Tal como outras instituições sociais, as famílias e as escolas experimentam mudanças que redefinam sua estrutura, significado e papel social.

Sobre diálogo Paggi e Guareschi dizem que: Praticando o diálogo é possível nos entendermos e chegarmos a um acordo sobre como as coisas deveriam ser ou

o que é ético naquele momento e situação. O mais importante aqui é que as pessoas estejam dispostas a falar abertamente, sem querer impor posições já tomadas. Isso não significa que você não possa expressar sua opinião. Não só pode, como deve, porque esta é a sua perspectiva e ele, juntamente com outros, enriquece a conversa (PAGGI & GUARESCHI, 2004, p.164).

Contudo, enfatiza-se a necessidade de implementar continuamente projetos que permitam aos pais e/ou responsáveis uma comunicação eficaz com a escola. Não adianta implementar o projeto se ele não for continuado. A frequência da comunicação entre a escola e a família deve ser constante através do veículo certo e da mensagem adequada. Só então terá um efeito satisfatório. A compreensão entre família e escola é alcançada através de uma comunicação eficaz. O diálogo é um fator importante nas relações família/escola (PARO, 2007).

As escolas devem utilizar todos os meios para se comunicarem diretamente com as famílias para que possam expressar seus objetivos, situações financeiras, problemas e até mesmo questões instrucionais. (PARO, 1992).

Sem dúvida, as aprendizagens, seja na família ou na escola, não acontecem de forma isolada e, se forem fragmentadas, podem levar ao fracasso escolar do aluno, independentemente da classe social. Vale ressaltar também o importante papel do professor para motivar os alunos a enfrentarem os desafios que enfrentam, ele deve estar preparado para enfrentar assuntos heterogêneos, portanto conhecer o contexto e a origem da criança é essencial neste processo de aprendizagem. Assim, Oliveira 2002, nos coloca que: O papel do professor é conhecer a criança, ser um conselheiro, apoiar os pais, um especialista que não compete com o seu papel. Ele deve ter a capacidade de lidar com as preocupações familiares e compartilhar decisões e atividades com eles (OLIVEIRA, 2002, p.181).

Aqui estão algumas coisas importantes que se pode fazer para melhorar o relacionamento da família com a escola, como:

- Compreender como são as famílias dos alunos.
- Devem ser democráticas as escolas.
- Deixe espaço para o diálogo.
- Oferecer oportunidades participativas para pais e responsáveis.
- Ajude os responsáveis a compreender o seu papel.

Parolim, afirma que:

“Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo”. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Ressaltamos que é necessário que a família seja convidada para a escola, não apenas quando algo dá errado em questões disciplinares ou de aprendizagem. A família deve ser reconhecida como fator singular no processo educativo e escolarização de seus filhos, devendo estar envolvida mais diretamente na formação de seus próprios conhecimentos. A escola deve ser convidativa, oferecer oportunidades de comunicação com os pais por e-mail, dia da família na escola, reuniões pessoais onde todos os pais se sintam bem-vindos.

Ao contrário de muitos pais que pensam que deveriam apenas comparecer às reuniões escolares, ou quando a direção os chama para comparecer a escola Parolim (2003), Bettelheim, (1988), Reis (2007), acreditam que criar uma parceria entre escola e família e professores é considerada uma parte central da aprendizagem. O horário das reuniões de pais também deve ser reconsiderado, pois muitas vezes acontecem durante o horário de trabalho dos pais ou responsáveis. É importante que a escola envolva os pais nas atividades em casa, permitem que os pais sejam mais ativos. Para que os pais possam participar e ser mais ativos nas atividades oferecidas pela escola, acompanhando e incentivando os seus filhos, para que os pais e a escola possam apoiá-los em caso de dificuldades de aprendizagem.

Programa sobre Relações Família/Escola e Desempenho Escolar, a educadora: SOUZA, Maria Ester do Prado, 2009, resgata um vínculo há muito tempo esquecido pela comunidade. As famílias desempenham um papel importante no desenvolvimento saudável das relações das crianças junto com a escola e os filhos. Como suceder apoio da pirâmide social, é responsável pela maior parte dos valores aprendidos na infância. São estes valores que certamente irão integrar o indivíduo na sociedade em que ele se apoia para acertar os seus objetivos de vida.

Esta relação família/escola/educação tornou-se um desafio complexo que as escolas necessitam a todo custo para garantir que pais, professores, alunos e funcionários façam efetivamente parte desta relação, desta estrutura complexa ao mesmo tempo, tanta fragilidade, tanto apoio, compreensão e, porque não dizer,

carinho, amor, paz, serenidade, tudo que faz a família e a escola encontrarem uma forma de resolver seus problemas nesta parceria.

Para mim, que estive envolvida em alguns momentos deste projeto, me senti privilegiada, nada é mais gratificante do que ver nascer de perto essa relação: família e escola trabalhando juntas para reacender uma chama que, eu diria, não está totalmente apagada, mas precisa de um pouco mais de combustível para uma grande fogueira onde todos conseguem a sua volta se afetar uns aos outros com o seu calor. (A.A.R. - Professora de Ensino Religioso)." (SOUZA, Maria Ester do Prado. "Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar." Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná (2009): 1764-8.)

O projeto foi implementado, que ainda está em desenvolvimento, entenda que situações desagradáveis que incomoda sempre podem ser revertidas. Abraçar novos modelos de trabalho e não ter medo deles trará benefícios imensuráveis. Pode-se dizer que a aproximação da família à escola possibilitou que todos, professores, docentes, funcionários, administrações gerais e auxiliares, pais e alunos tivessem um diálogo antes considerado difícil, principalmente para a família.

Os pais e/ou responsáveis se sentiram valorizados ao compreenderem que a escola lhes dá oportunidade de expressar sua opinião, trocar experiências, influenciar e ter mais espaço na escola dos filhos, além de conhecer e conversar abertamente com os pais e/ou responsáveis informações sobre os alunos aos professores e à equipe pedagógica, o que só foi possível através de reuniões mais tranquilas.

No entanto, é enfatizada a necessidade de implementação contínua de projetos que permitem que os pais e/ou responsáveis se comuniquem com a escola. (SOUZA, Maria Ester do Prado. "Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar." Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná (2009): 1764-8.)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim podemos refletir sobre a importância e utilidade da relação família/escola no processo educacional da criança. Tanto a família como a escola são boas referências de apoio ao desempenho escolar, pelo que quanto melhor for a relação entre estas duas instituições de ensino, mais positivo será o desempenho. No entanto, a participação da família na educação formal dos filhos deve ser contínua e consciente, pois a vida familiar e escolar se complementam.

É claro que quando há um trabalho conjunto entre a escola e a família, onde a tarefa da escola é encontrar os métodos mais adequados para aproximar os pais do ambiente escolar, a conscientização das famílias aumenta, o que por sua vez torna-os cientes da importância do seu papel na participação dos filhos na vida escolar.

A colaboração entre casa e escola é essencial para o desenvolvimento global da criança e é, portanto, um pilar importante do bom desempenho acadêmico. Contudo, para compreender a família é necessário que a escola abra as suas portas, fortaleça e garanta a sua persistência através de sessões mais interessantes e motivadoras.

Os pais não sabem como funcionam as escolas, nem compreendem as características ou processos de ensino do desenvolvimento cognitivo, emocional, moral e social. No entanto, não existe uma fórmula mágica para fazer funcionar as relações casa/escola, pois cada casa e cada escola têm realidades diferentes.

Neste sentido, esta interação é necessária para que ambos os lados compreendam as respetivas realidades, estabeleçam conjuntamente relações de diálogo mútuo e encontrem formas de concretizar esta parceria, apesar das dificuldades e da diversidade. O diálogo entre os dois contribui para o equilíbrio do desempenho académico dos alunos. Portanto, as escolas devem fazer isso com as famílias para que possam partilhar conjuntamente aspectos relevantes para seus filhos, como desempenho académico, qualidade das tarefas desempenhadas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores e respeito às regras. Precisando construir parcerias. Por fim, a relação entre casa e escola é fundamental para o processo educativo, pois ambos os ambientes desempenham um papel no desenvolvimento da saúde social, emocional, física e mental do indivíduo, ou seja, o ideal de família e escola é uma relação recíproca, uma vez que ambos os ambientes são importantes para a formação do sujeito.

Pois quanto mais a família estiver aberta para aprender sobre o trabalho desenvolvido na escola, maior será o interesse e a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Somente um trabalho escolar voltado para a realidade dos alunos e conscientizando os pais de sua importância para a educação dos filhos pode desenvolver uma proposta de trabalho conjunto da escola e da família para melhorar a qualidade do ensino tanto na escola quanto na família (MARCOLAN, FRIGETTO E SANTOS, 2013).

Este projeto foi motivado pelo desejo de aprender mais sobre como o envolvimento da família na escola pode melhorar a aprendizagem dos alunos. A educação atualmente passa por mudanças, vemos como é necessário fortalecer a relação entre a família e a escola para encontrar formas de atender às demandas desta sociedade e promover um ensino e uma aprendizagem de qualidade, promover esta relação, que é importante para a nossa sociedade e permite a inclusão de novas pesquisas neste tema. Durante este estudo, fica claro que a parceria escola-família deve ser sempre confirmada, o desafio é reunir as famílias. Devido a diversas mudanças no ambiente escolar, é necessário a relação entre a família e a escola para promover um aprendizado de qualidade no dia a dia.

Contudo, não existe uma fórmula mágica para fazer funcionar as relações casa/escola, pois cada família e cada escola vivenciam realidades diferentes. Da mesma forma, a interação família/escola é necessária para que ambas as partes possam compreender as suas próprias realidades e trabalhar em conjunto para estabelecer uma relação de diálogo mútuo e encontrar formas de concretizar esta parceria apesar das dificuldades e da diversidade que enfrentam.

A conversa pode levar a um relacionamento mais harmonioso e pode ser o início de mudanças significativas na relação entre casa e escola.

6. REFERÊNCIAS

- ✓ ANDRÉ, E.L.; BARBOZA, R.J. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. Revista científica eletrônica da pedagogia, São Paulo, n. 30, p. 1-21, 2018.
- ✓ ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagem e autoimagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2000.
- ✓ BETTELHEM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- ✓ CAMPOS, L. M. O. Família e escola: uma aproximação necessária e urgente. 2012.
- ✓ CORREA, R. M. Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- ✓ ESTEVES, Jose M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo:Moderna,2004.
- ✓ KALOUSTIAN, S.M. (org.) Família Brasileira, a base de tudo. 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.
- ✓ LEAL, T. S. Relação família x escola e a dificuldade de aprendizagem do aluno. 2016
- ✓ MARCOLAN, M. L. P.; FRIGHETTO, A. M.; DOS SANTOS, J. C. A Importância da Família no Processo de Aprendizagem da criança. Nativa– Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v. 2, n. 1, 2013.
- ✓ OLIVEIRA, Zilma R. Educação infantil: fundamentos e métodos. Cortez, 2002
- ✓ PAGGI, Karina Preisig; GUARESCHI, Pedrinho A. O desafio dos limites. Um enfoque psicossocial na educação dos filhos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- ✓ PARO V. H. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. Revista de estudos pedagógicos, 1992.
- ✓ PARO V. H. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.
- ✓ PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003.
- ✓ PIAGET, Jean. Para onde vai à educação. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.
- ✓ REIS, Risolene Pereira. in. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

- ✓ ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. C.B.A. Família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.
- ✓ SOARES, J. M. S. Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança. Planeta Educação, Macapá, 2011. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>. Acesso em 16 mai. 2023.
- ✓ SOUZA, Maria Ester do Prado. "Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar." Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná (2009): 1764-8.